

30612

## IMPACTO DO DIABETES MELITO NA EFICÁCIA E NA SEGURANÇA DOS STENTS FARMACOLÓGICOS: REGISTRO COM ATÉ 8 ANOS DE SEGUIMENTO

Guilherme Luis Fernandes, Luis Felipe Silva Smidt, Rodrigo Bodanese, Andrea Ruschel Träsel, Vitor Gomes Rossi, Denise de Oliveira (UFRGS), Ricardo Lasevitch (UFRGS), Paulo Ricardo Avancini Caramori. **Orientador:** Carisi Anne Polanczyk

**Unidade/Serviço:** Cardiologia

**Introdução:** Diabéticos possuem risco aumentado para ocorrência de eventos cardiovasculares. Estudos revelam que os stents farmacológicos (SF) reduzem a reestenose e a revascularização da lesão-alvo em pacientes diabéticos e não-diabéticos. Entretanto, entre diabéticos está bem demonstrado o maior risco de reestenose após o implante de stents convencionais ou farmacológicos e há evidências de que após o implante de SF a incidência de trombose do stent possa estar aumentada. O objetivo deste trabalho foi avaliar os desfechos clínicos de muito longo prazo nessa população de alto risco. **Método:** No período de maio de 2002 a abril de 2007, todos os pacientes submetidos a intervenção coronária com stents farmacológicos em dois hospitais foram incluídos no estudo e acompanhados por até oito anos. **Resultados:** No total, 611 pacientes com média de idade de  $63,5 \pm 11,2$  anos foram incluídos no registro. Os diabéticos ( $n = 204$ , 33,4%) apresentaram maior proporção de pacientes do sexo feminino, prevalência de hipertensão arterial e insuficiência renal crônica e menor diâmetro de referência do vaso em comparação aos não-diabéticos. Durante o seguimento, os diabéticos apresentaram maior mortalidade (13,8% vs. 4,6%;  $p < 0,001$ ) e trombose de stent definida/provável (4,3% vs. 1,4%;  $p = 0,03$ ), sendo que para esta variável não foram registrados novos eventos, após 5 anos de seguimento. A revascularização do vaso e da lesão alvo não diferiram significativamente entre os grupos diabéticos e não-diabéticos (15,1% vs. 10,7%;  $p = 0,13$ ) e (5,5% vs. 6,3%;  $p = 0,7$ ), respectivamente. Na análise multivariada, diabetes manteve associação com o desfecho óbito, mas não com trombose do stent. **Conclusões:** Em pacientes submetidos a implante de stents farmacológicos, a presença de diabetes esteve associada a maior mortalidade comparativamente a não-diabéticos. A trombose do stent não permaneceu associada a diabetes após análise multivariada. As taxas similares de revascularização da lesão-alvo são indicativo de eficácia dos SF em diabéticos e não-diabéticos. A não ocorrência de novos casos de trombose do stent é tranquilizadora quanto a segurança dos SF neste seguimento de muito longo prazo.